

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE ARTES

CURSO DE TEATRO

MAITÊ MAXIMO PRADO FURLANETO

**O DIA EM QUE ME TRANSFORMEI EM UM CAVALO ALADO:
um memorial do processo de criação de cena**

UBERLÂNDIA

2023

MAITÊ MAXIMO PRADO FURLANETO

**O DIA EM QUE ME TRANSFORMEI EM UM CAVALO ALADO:
um memorial do processo de criação de cena**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à comissão de graduação do curso de Teatro/Licenciatura, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciatura em Teatro pela Universidade Federal de Uberlândia.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Manoel Aleixo

UBERLÂNDIA

2023

MAITÊ MAXIMO PRADO FURLANETO

**O DIA EM QUE ME TRANSFORMEI EM UM CAVALO ALADO:
um memorial do processo de criação de cena**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à comissão de graduação do curso de Teatro/Licenciatura, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciatura em Teatro pela Universidade Federal de Uberlândia.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Manoel Aleixo

Uberlândia, 25 de Janeiro de 2023

Banca Examinadora

Prof. Dr. Fernando Manoel Aleixo

Prof(a). Dr(a) Mara Lúcia Leal

Prof(a). Dr(a) Mariene Hundertmarck Perobelli

Dedico este trabalho ao meu irmão que me inspira com sua imensurável imaginação; ao meu animal de poder, o cavalo alado; e a todas as pessoas que desejam ter asas para voar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Carla Maximo Prado e Fabian Furlaneto que sempre me apoiaram em tudo que eu faço e que incentivaram minhas vontades artísticas sem pestanejar.

Agradeço à minha avó, Sonia Maria Portela Maximo, por ser a mulher mais sábia e verdadeira a si que conheço e ao meu irmão, Luca Maximo Prado Furlaneto, por existir em minha vida.

Agradeço ao meu noivo e parceiro, Filipe Souza Ferreira, pela jornada que estamos construindo, por todos os momentos felizes e por todo o suporte neste momento.

Agradeço a cada amigo(a) que me ajudou de forma direta ou indireta, que são muitos e todos cheios de luz. Em especial, gratidão ao Diego Leonardo e Tatiana Fernandes por terem vivido ao meu lado nesse processo.

Agradeço a cada professor(a) que marcou algum momento da minha vida e plantou uma semente de conhecimento em mim.

Agradeço ao meu professor e orientador, Fernando Manoel Aleixo, e a professora Mariene Perobelli, pela oportunidade de viver esse processo de criação que me transformou de tantas maneiras. Vocês também estão marcando minha trajetória.

Por fim, agradeço à Universidade Federal de Uberlândia e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pela oportunidade de realizar uma iniciação científica que deu tantos frutos e me abriu portas para fazer o que mais amo: Fazer arte.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso organiza um memorial artístico da prática de pesquisa e criação realizada no âmbito do projeto “Narrativas de Vida: oralidade, arte e educação”. Trata-se de um processo de estudo sobre a imaginação criativa para a consciência corporal e vocal de professores e artistas, onde eu atuei como bolsista de Iniciação Científica (CNPq). O percurso aqui relatado compreende as etapas de criação do trabalho cênico: “O dia em que me transformei em um cavalo alado”. A reflexão alcançada buscou apoio em referências bibliográficas, além de registros que reiteram o trabalho de criação a partir de pesquisas biográficas, meditações e o trabalho de corpóreo-vocal através da imaginação-criativa.

Palavras-chave: Imaginação-criativa; Narrativas; Meditação; Autobiografia; Corpo-voz

ABSTRACT

This Final Paper organizes an artistic memorial of the practice of research and creation carried out within the scope of the project “Narrativas de Vida: oralidade, arte e educação”. This is a study on the process of creative imagination for the body and vocal awareness of teachers and artists, that I worked on as an undergraduate research fellow (CNPq). The journey reported here tell the stages of creation of the scenic work: “The day I turned into a winged horse”. The achieved reflection sought support in bibliographic references, in addition to records that reiterate the work of creation from biographical research, meditations and corporeal-vocal work through creative-imagination.

Keywords: Creative-imagination; Narratives; Meditation; Autobiography; Body-voice

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Minha árvore genealógica.....	12
FIGURA 2 - Imagens reunidas em colagem para o processo de criação das partituras corporais.....	19
FIGURA 3 - Registros fotográficos da criação da partitura corporal.....	20
FIGURA 4 - Registros fotográficos da apresentação, 30 de Julho de 2022.....	26

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1 PROCESSO DE CRIAÇÃO.....	10
1.1 PESQUISAS AUTOBIOGRÁFICAS.....	11
1.2 MEDITAÇÕES.....	15
1.3 MATRIZES E PARTITURAS CORPORAIS.....	17
2 O DIA EM QUE ME TRANSFORMEI EM UM CAVALO ALADO.....	20
3 O ATO DE COMPARTILHAR COM O PÚBLICO.....	23
4 CAMINHOS FUTUROS.....	25
REFERÊNCIAS.....	26

INTRODUÇÃO

Este memorial, propõe um percurso de revisão, observação e análise das práticas corpóreo-vocais que vivenciei durante o projeto de iniciação científica “Narrativas de vida: oralidade, arte e educação”, e os impactos desta jornada na minha trajetória como atriz e professora em formação.

A pesquisa tratou sobre a imaginação criativa como caminho para a tomada de consciência da expressão corpóreo-vocal, e resultou em uma cena, cuja a dramaturgia e a encenação foram criadas a partir de estudos autobiográficos, trazendo imagens arquetípicas para narrar a história. Fomentada pelo PIBIC/CNPq, esse estudo foi realizado no grupo de pesquisa “Narrativas poéticas do corpo-voz” que tem como integrantes três bolsistas de iniciação científica e está diretamente conectado ao programa de extensão “Conexão Erê”, efetivado no curso de Teatro da Universidade Federal de Uberlândia. Cada integrante teve a possibilidade de criar sua própria história com aspectos fantásticos, mas que retratam suas próprias experiências de vida.

O desejo de pesquisar sobre o corpo e a voz surge antes da minha trajetória acadêmica dentro da Universidade Federal de Uberlândia. Desde pequena fui incentivada pelos meus pais a fazer atividades que me interessavam. Assim, com quatro anos ingressei no mundo da dança e não saí desde então. Do Ballet ao Voguing, minha formação em Ballet, Jazz, Dança Contemporânea e Sapateado ocorreu na Academia Contra Passo em Santos, São Paulo e após ingressar no curso de Teatro conheci o Voguing, participando do “Grupo de Estudos da Teoria e Prática da performance do Voguing”. Além disso, comecei a fazer aulas de canto quando pequena e faço até hoje, buscando não apenas cantar mas entender os singulares mecanismos da voz. Anna Beatriz, Guilherme Marino e Marcella Gonzalez são professores que contribuíram e contribuem até hoje para meus estudos no canto.

Quando ingressei no curso de Teatro em 2019, o desejo de estudar o corpo e a voz, transformou-se, e iniciaram questionamentos sobre como trabalhar esse corpo de dançarina e cantora para beneficiar o corpo e voz da atriz. No final do meu primeiro ano, entrei em contato com o professor Dr. Fernando Manoel Aleixo para realizar uma iniciação científica. Os adventos da pandemia fizeram esse projeto ser postergado e, finalmente, concretizado em 2021 quando o projeto de pesquisa “Narrativas de vida: oralidade, arte e educação” foi aprovado para o PIBIC/CNPq. Assim, os trabalhos iniciaram em Setembro de 2021 e finalizaram em Agosto de 2022.

A pesquisa para resultar na cena “O dia em que me transformei em um Cavalo Alado”, trabalhou com três pilares: as pesquisas autobiográficas, as meditações xamânicas e o trabalho de partituras corporais e vocais. No primeiro capítulo, denominado “processo de criação”, explicarei mais como funcionou essa jornada e como esses pilares da pesquisa ocorreram na prática. No segundo capítulo, apresentarei a história criada. No terceiro capítulo, “o ato de expor ao público”, partilho a experiência de ter apresentado o resultado artístico no “Seminário de Pesquisas em Andamento do curso de Teatro” e a pesquisa no “Seminário de Pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia”. No quarto capítulo realizo as reflexões finais e relato os próximos passos.

Dessa maneira, este memorial tem como objetivo reviver essas experiências e os aspectos positivos para minha formação como atriz, ressaltando referências do trabalho, a vivência durante o período de um ano, registros do processo e também, uma reflexão sobre os benefícios das jornadas de autoconhecimento para artistas da cena.

1 PROCESSO DE CRIAÇÃO

Durante o ano em que se desenvolveu a iniciação científica, o grupo “Narrativas poéticas do corpo voz” realizou encontros semanais, a princípio de forma remota e posteriormente presencial. Este grupo foi constituído por três discentes e dois docentes da Universidade Federal de Uberlândia: Diego Leonardo, Tatiana Fernandes e eu, todos bolsistas de PIBIC, o professor Dr. Fernando Aleixo e a professora Dra. Mariene Perobelli.

Nesses encontros, trabalhamos na prática os processos das pesquisas biográficas, das meditações e do trabalho corporal e vocal. A cena “O dia que me transformei em um cavalo alado” é resultado desses encontros e, conseqüentemente, da tomada de consciência através da imaginação criativa.

A imaginação e a criatividade são frutos de nossos referenciais e do repertório de experiências que vivemos ou que conhecemos a partir de histórias contadas por outras pessoas. Livros, filmes, obras de arte, tudo carrega uma história e o ser humano que vive e consome essas experiências, carrega um mundo de possibilidades.

Quando utilizo o termo imaginação criativa, entenda-se aqui que considero o fato de a imaginação fazer parte dos pensamentos abstratos, e, ainda, considerar que é possível empenhar a imaginação com o intuito de criar algo, ou seja, organizar essas ideias e transformá-las em histórias, sejam escritas ou corporais.

Neste sentido, trabalhar esse conceito juntamente com as narrativas biográficas é olhar para nossa própria história e a partir dela compartilhar um universo lúdico e criativo que existe dentro de cada indivíduo. Ao compreender que analisar o “eu” é uma forma de entender nossa imaginação e a partir dessa perspectiva tomar consciência do potencial criativo que cada sujeito possui.

Em seguida, descreverei cada parte do processo e os aspectos positivos para meu crescimento como ser humano e atriz, ressaltando a imaginação criativa, a intuição, o “olhar para si” como dispositivos para a criação de uma cena com elementos fantásticos, mas que retrata sobre o meu processo de desenvolvimento como artista.

1.1 PESQUISAS AUTOBIOGRÁFICAS

As histórias existem desde que o ser humano se entende como um ser sociável, e sabe-se que em diversas culturas as histórias eram contadas e repassadas de geração em geração, muitas vezes como uma maneira de transmitir ensinamentos, memórias da comunidade, costumes, hábitos e princípios. Seja uma contação de histórias em uma roda com fogueira ou seja contando uma história antes de dormir, as narrativas sempre tem alguma intenção como entreter, assustar, encantar e ensinar.

Quando direcionamos o olhar para a atualidade, percebe-se que o mundo está vivendo uma época em que existe uma padronização do indivíduo. As mídias sociais são exemplos de veículos que impulsionam, ainda mais, essa situação de exigir e exaltar pessoas padronizadas, que muitas vezes, sofrem pressões para pertencer a algo. Sejam pressões de ordem estéticas ou comportamentais, existe uma necessidade social de seguir a moda e os moldes em detrimento da individualidade do sujeito.

As pesquisas autobiográficas, tem como objetivo, colocar o sujeito como o centro da narrativa para compreender suas dificuldades em ser um indivíduo único e que a partir de suas próprias referências tenha consciência da potência criadora que habita em si. Entender a si próprio em toda nossa complexidade é uma forma de autocuidado, e essa atenção para si torna-se indispensável para artistas da cena, já que a criação está intrinsecamente ligada ao corpo, a voz, ao estado emocional e ao estado psíquico do artista.

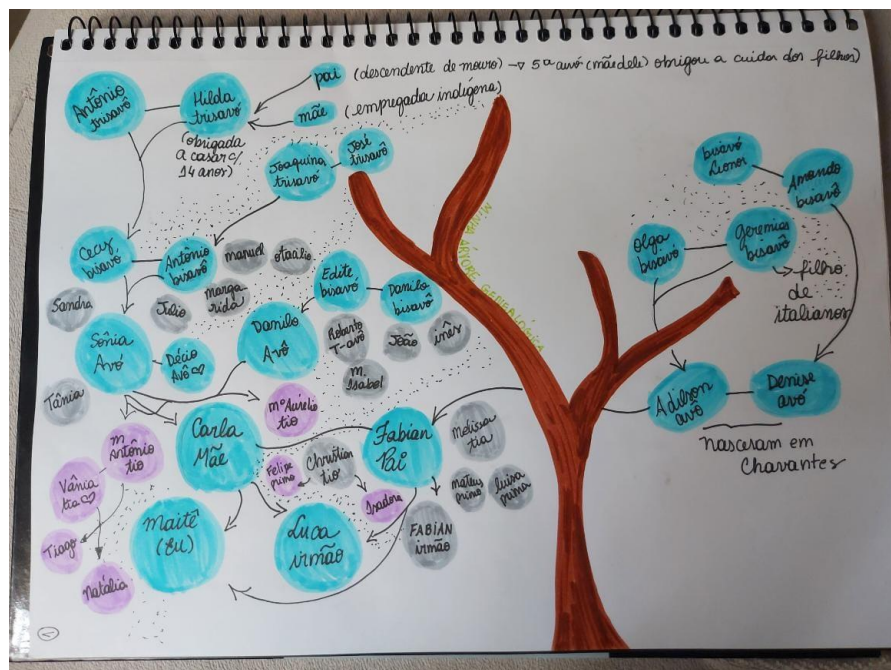
Na vivência realizada com o grupo de pesquisa-extensão, inicia-se esse processo, olhando para nossos momentos vividos desde a concepção até o presente através da perspectiva da metodologia biográfica que emerge da antroposofia, ciência espiritual fundada e estruturada por Rudolf Steiner (LANZ, 2005, p.15). Desse modo, começamos o processo olhando para a nossa primeira infância, dos zero aos sete anos, através de perguntas que nos permite rememorar aquela época.

Segundo Lanz (2005, p.79-80), Steiner ensina que a vida humana é caracterizada por ciclos de sete anos, marcados pela predominância de determinada configuração anímico-espiritual. Assim, o primeiro setênio é a primeira infância e tem como principal objetivo a formação do corpo físico. Aprender a sentar, andar, falar e outras atividades que

exigem a coordenação motora do corpo, são essenciais para o desenvolvimento saudável nessa fase.

Antes de iniciar as perguntas, todos fomos designados para executar uma pesquisa sobre nossas árvores genealógicas, e neste processo, foi marcante perceber que a construção do “meu eu” no mundo está intrinsecamente influenciado por aqueles que estão no meu núcleo familiar, que convivem ao meu redor. Quais histórias particulares deles me afetam? Quais pessoas conviveram comigo e agora não estão mais conectadas? Quem são aqueles que sentimos saudades ou aqueles que já não fazem mais falta?

Figura 1 - Minha árvore genealógica



Fonte: Acervo Pessoal, 2022

Após esse mapeamento de nossas famílias, tivemos alguns encontros para responder as perguntas sobre este setênio. As questões a seguir foram extraídas do livro: Bases antropológicas da metodologia biográfica de Gudrun Burkhard e são o disparador desta jornada de autoconhecimento.

- Qual a data do seu nascimento?
- Como te chamavam? Você tinha algum apelido, até quando e porquê?
- Em qual paisagem passou sua infância?

- Como era a relação com seus pais e avós?
- Havia outras pessoas morando na casa ?
- Quais são suas lembranças sensoriais (odores, cores, sons, contatos) dessa época?
- O que gostava de imitar?
- Que particularidades tinham?
- Qual foi sua primeira lembrança?
- Como foi o desenvolvimento para levantar, andar e falar?
- Como era a religiosidade na família?
- Viviam os três reinos da natureza em ti ? (físico, anímico e espiritual)
- O que você leva de positivo e negativo para sua vida ulterior a este setênio?
- O mundo foi bom?

Todas essas questões de ordem reflexiva despertaram certa compreensão sobre as diferentes características que moldam o ser humano. A princípio, para mim, essas questões pareciam ser simples e banais. No entanto, no processo de lembrar ou perguntar para parentes sobre, percebi como elas estimulam e nos proporcionam visualizar nitidamente, em meus pensamentos, as lembranças dos primeiros anos de vida. Dentre tantas questões, destaco algumas que fizeram eu não apenas conhecer, mas ter consciência de onde eu sou e qual foi minha trajetória até meus sete anos de idade. Estas abriram um túnel no tempo e me fizeram fechar os olhos e sentir a minha criança vivendo em Santos, litoral de São Paulo.

Em qual paisagem você passou sua infância? Quais são suas lembranças sensoriais (odores, cores, sons, contatos) dessa época? O que gostava de imitar? Que particularidades tinham? Qual foi sua primeira lembrança?

“Uma selva de pedras com vista para o mar, pisar no asfalto duro, mas também pisar na areia quente e macia, o barulho de buzinas, os gritos da feira, o barulho quase hipnotizante do mar, a umidade e a maresia. A parede verde da sala de jantar com textura que fazia arranhar a pele se raspasse nela, aprender a andar de bicicleta na rua sem saída, meu pai cantando músicas e tocando violão enquanto eu dançava.”

(Caderno de Registros, 2022)

Todas as memórias, além de serem lembradas, foram contempladas, porque resgatar memórias é um ato de resgatar nossa essência. É perceber que certas ações que fazemos

quando pequenos, tornam-se nossas maiores ambições ou lembrar de momentos que mudaram em nossas vidas.

Além desse trabalho de olhar para nossa criança interior através da memória, compartilhamos em grupo cada relato pessoal e, muitas vezes, esse processo trazia outras percepções sobre os momentos que passamos, percebendo as relações que aconteciam na infância e suas influências.

No segundo setênio, dos sete anos aos catorze anos, a investigação prosseguiu com outras perguntas que relembram marcos do crescimento, além de questões sobre o desenvolvimento intelectual que ocorre nesse período. É o momento de aprender com os diferentes adultos de referência como os professores.

- Como foi a entrada na escola?
- Como foi a relação com os adultos de referência amorosa?
- Como foi a educação religiosa?
- Teve oportunidade para uma atividade artística? Música, pintura, modelagem, teatro, dança?
- Sentiu alguma mudança em torno dos nove aos doze?
- Quais foram as doenças desta época?
- Quando ocorreu a menarca?
- Quais as normas, hábitos, costumes que foram aprendidos?
- O que leva de positivo e negativo para sua vida ulterior deste setênio?
- O mundo foi belo?

As perguntas que mais se destacaram foram as que levantaram questionamentos sobre os marcos importantes que acontecem neste setênio e como eles afetam nossa forma de ver o mundo.

Quando recorro dos nove aos doze anos, passei por grandes acontecimentos como o nascimento de meu irmão, descobrir que tinha crise de ausência, entender que queria fazer artes, menstruar e entender que estava crescendo e saindo da infância.

Durante as trocas e compartilhamentos no grupo, ocorreu de reviver lugares doloridos e aprender a não ter julgamentos sobre eles. De maneira geral, “o acolher” se mostra necessário nesse processo de se autoconhecer, pois, além de acolher a história do outro, também aprende-se a acolher nossas dores e compreender que somos mais que capazes de

lidar com elas. Desse modo, conseguimos tratar nossas feridas emocionais, que muitas vezes influencia a jornada pessoal e artística de cada um.

Por fim, esses momentos estabeleceram conexão e um resgate da essência de cada um que participou do processo. Toda a compreensão sobre os caminhos transcorridos é significativo para o entendimento de quem somos e quais são nossas potências no mundo. Entender dificuldades pessoais e transformar criativamente em cena, foi a maneira de vencer desafios pessoais.

Além disso, essa jornada biográfica foi uma possibilidade de tratar com acalento momentos pessoais de cada um e para isso necessitou se entregar a um lugar de vulnerabilidade.

A jornada de autoconhecimento é um caminho sem volta, é mergulhar na imensidão de cada um de nós, descobrindo ao longo do tempo cada canto, cada traço, trejeito e peculiaridade de nossa infinitude finita.

1.2 MEDITAÇÕES

A cada encontro realizamos as pesquisas e, como parte dos estudos, depois fazíamos meditações guiadas. As meditações são conhecidas pelos diversos benefícios à saúde como ajudar a concentração e controlar a ansiedade. Diversos estudos apontam seus aspectos positivos e a prática também é um grande aliado para o desenvolvimento da imaginação criativa.

A meditação xamânica, como explica Harner (1995, p. 9), faz parte de práticas de técnicas ancestrais que eram/são realizadas por curandeiros da própria comunidade. Estas além de provocarem o bem-estar do indivíduo podem instigar a criatividade através do trabalho com arquétipos e com a compreensão do significado das imagens que o cérebro envia durante o processo. Cada meditação, no xamanismo, é chamado de viagem xamânica, nos aproximando do nosso inconsciente.

Para ambientar a viagem, o tambor acompanha, canalizando nossa concentração. As viagens conduzidas pela professora Mariene e pelo professor Fernando, tinham uma rota detalhada e dependiam de algumas respostas nossas. Para realizar esta jornada, precisávamos achar, primeiramente, nosso lugar de poder e nosso animal de poder. Ambos, são

considerados uma extensão do poder pessoal de cada indivíduo e ao analisar alguns símbolos e arquétipos é possível identificar características daqueles símbolos em nós.

“Fechando os olhos e ao som do tambor, me visualizo em uma floresta, ando até achar um buraco escondido entre as folhas. O buraco revela-se um túnel e descendo o túnel, chego em uma caverna. A caverna apesar de muito escura, era possível perceber sua umidade e vários trechos de água escorrendo pela parede. Com meus pés molhados caminho pela caverna até achar uma saída brilhante. Quando saí me deparo com um gramado verde e extenso com inúmeras borboletas voando, ao apreciar me deparo com uma das criaturas mais brilhantes e reluzentes que já vi, Um cavalo alado tão branco que parecia que os raios de Sol refletiam em sua pele, as asas grandes e robustas de beleza avassaladora. Questiono se ele, que se aproxima de mim, é meu animal de poder e ele confirma. Juntos, peço para que ele me leve ao meu lugar de poder e, toda vez que vou para esse local, o cavalo me leva de algum jeito diferente. Dessa vez fui cavalgando floresta adentro...”

(registro escrito após meditação, 2022)

Este trecho é um exemplo de registro da meditação quando consegui encontrar meu animal de poder. As imagens que despertaram em mim trouxeram diversas sensações. A experiência dessa meditação é para além de um trabalho interno e inconsciente, pois a cada imagem que recebo, ela é percebida com todos os sentidos do meu corpo. Quando compartilho que “corro com meu cavalo alado para floresta adentro” é quase possível sentir o vento no meu rosto e são esses detalhes vívidos que fazem a experiência ser tão potente, real, divertida e de descobrimento de um mundo da minha imaginação que eu não sabia que existia.

Durante o processo, demorei um tempo para conseguir achar meu animal de poder. O cavalo alado ou pégasus é um animal mítico que no xamanismo representa força e liberdade. Essa dificuldade de descobrir o animal conectou com vários momentos que em meu crescimento tive medo de arriscar e correr livremente. Revendo minha história através das pesquisas autobiográficas, sempre surgiu muita insegurança em mim para me arriscar, sempre tive medo de explorar coisas novas e para conseguir achar meu animal de poder, precisava confiar em mim e nessa jornada, precisei adquirir essa confiança ao longo das práticas. Após me libertar dessa insegurança, minha imaginação fluiu, as imagens durante as meditações foram aparecendo.

Após algum tempo desde que conheci como funcionam as meditações, que registrei as viagens e entendemos mais sobre o mundo que existe em nós, foi o momento de reunir

material e transformar minha própria história de vida em uma história com fantasia, ludicidade, que transmitisse o enfrentamento de problemas e que pudesse ser contada para “crianças de zero a cem anos”.

1.3 PARTITURAS CORPORAIS

Quando iniciamos o processo de criar a história através das partituras corporais, o texto ainda não estava completo. Os acontecimentos dentro da cena já estavam criados, mas a narrativa e as palavras certas ainda não haviam chegado no papel. Dessa maneira, buscamos referências sobre como parecia esse universo que elaboramos na narrativa. Fomos estimulados a buscar imagens de paisagens, de objetos, de movimentos que poderiam acrescentar a contação.

Como resultado selecionei diversas imagens que lembram o mundo de fantasia criado em minha cabeça. Todas as imagens que buscamos surgiram dos gostos pessoais de cada um. No meu caso, durante os anos de pandemia, me aproximei muito de livros que tinha histórias de fantasia e muitas que faziam referência a cultura céltica e grega. Como o Cavalo Alado é muito conhecido na cultura grega, pesquisei imagens que tinham relação a essas duas culturas.

Dessa maneira, cheguei há dez imagens, sendo algumas inspiradas na cultura céltica, e que todas tinham uma conexão forte com a natureza e uma alusão muito grande a seres mágicos como elfos, fadas e férricos.

Segue as imagens selecionadas:

Figura 3 - Registros fotográficos da criação da partitura corporal



Fonte: Acervo pessoal, 2022

Nesse momento, foi essencial a repetição para descobrir como cada imagem que realizei corporalmente se conectava com a outra e se tornava uma partitura corporal. Cada sequência precisava se conectar com a outra e, assim, criar uma partitura corporal para ser usada como base inicial para a cena.

Após esse momento de criação de material, inicia o processo de refinar e lapidar essa partitura, entender que imagens são mais precisas e potentes com o texto. Quais ajudam para que a história do cavalo alado seja além de ouvida, visualizada pelo espectador?

Este objetivo de trazer uma experiência da contação de história que além de narrada possa ser vista no corpo do ator/atriz foi um caminho que possibilitou que as partituras se tornassem história, assim como a história se tornou partitura. Neste processo, a cena só existe porque a partitura e a narrativa oral estão interligadas e uma não funciona efetivamente sem

outra. Ter consciência disso, fez com que as palavras que ainda não estavam escritas, se encaixassem ao movimento e simultaneamente desta prática de lapidação da cena, a história estivesse sendo criada.

Outro ponto importante foi pensar na ação da voz e em como as ações corporais precisavam se conectar com as ações vocais. Gayotto (1997, p.34) diz que quando as ações físicas e vocais são conectadas às características cênicas, orientam o trabalho do ator. E esse foi o maior desafio de unir ambos e trazer intenção e subtexto para que o espectador conseguisse ouvir e ver essa história.

Sendo assim, cada movimento e caminho entre as imagens necessita, nessa montagem, de uma precisão e limpeza para que, este, mostre a história que está sendo dita. Trabalhar com duas diferentes experiências sensoriais, a visão e a audição, incentiva o público a imaginar esse universo e, o que torna especial, é que cada um tem a possibilidade de imaginar o lugar que criei do seu próprio jeito.

2 O DIA EM QUE ME TRANSFORMEI EM UM CAVALO ALADO

Essa é a história de como me transformei em um cavalo alado.

Havia muitas montanhas nas terras de Frigus. E nessas montanhas existiam vários vilarejos nos quais existiam criaturas mágicas:

OS ELFOS

Apesar do frio, o elfos viviam em constante verão.

Isso acontecia porque uma névoa mágica protegia todos do frio.

Lá, cada família tinha sua função. A minha cuidava para que o povo não ultrapassasse os limites entre os vilarejos e névoa.

Eu sempre quis ajudá-los, mas eles nunca me deixavam, falavam que eu era curiosa demais para isso.

Além disso, cada elfo conseguia se transformar em animais, minha família se transformava em cavalos fortes e robustos! Mas eu também nunca consegui fazer isso.

Um dia a névoa que costumava nos proteger começou a invadir, invadir, invadir, deixando todos na escuridão.

Minha família tentou impedir e eu fui ajudá-los a tirar os elfos que viviam perto da fronteira, para o centro das vilas.

Enquanto estava ajudando, comecei a olhar para a névoa e parecia que ela tinha forma, parecia que ela conseguia enxergar meus medos. Então ela me engoliu e eu fiquei em completa escuridão.

Mesmo sem esperanças de achar o caminho para casa eu continuei caminhando pela escuridão. Caminhei até sentir meus pés molhados quando olhei, a névoa tinha se dissipado e eu estava em uma caverna sem saída.

A caverna apesar de misteriosa, tinha a lagoa de água mais azulada e cristalina que já vi. Parecia que estava me pedindo para mergulhar nela. Foi o que eu fiz.

Na imensidão da água, fui afundando até chegar no fundo da lagoa onde tinha a concha mais linda e brilhante que já vi.

Peguei a concha e retornei para a superfície, queria entender o que aquele objeto estava fazendo ali tão lindo e sozinho.

Para isso, aproximei a concha de meu ouvido, na esperança de ouvir o som do mar, mas só conseguia ouvir música! A concha tocava música!!

Fiquei tão encantada que comecei a dançar ao som da concha musical, e me delicieei com ela... Mal percebi que a água da lagoa começou a transbordar e já estava em meus joelhos.

Fiquei desesperada, achei que jamais sairia de lá, afinal a caverna não tinha saídas.

Sem esperanças, comecei a cantar com a concha e acompanhar sua música. O que eu não sabia era que ao cantar a música junto da concha, ela era capaz de abrir portais.

Ela abriu um portal mágico e passei correndo nele. O lugar que havia chegado era um vilarejo praiano e imediatamente expliquei que precisava chegar a minha família antes da névoa dominar toda Frigus.

Os moradores me levaram ao ancião que explicou que isso já tinha ocorrido com seu vilarejo e a única forma de conseguir salvar minha vila era levando uma pedra capaz de conter a névoa. Ele também explicou que a pedra estava escondida na praia deles, mas só aqueles que ainda tinham esperança na vida poderiam encontrar.

Como eu poderia achar a pedra na imensidão de areia e mar que havia ali? Quase sem esperanças, cantei novamente e o mar abriu-se para mim, mostrando a pedra mágica.

O mais rápido que pude, peguei a pedra e junto com a concha cantei novamente para abrir um portal até Frigus, quando passei o portal, a névoa já estava dominando quase tudo, apenas o centro da vila ainda estava à vista.

Foi, então, que saí correndo o mais rápido possível para chegar no centro a tempo e impedir a névoa, estava tão desesperada e com pressa que nem percebi que meus pés não estavam mais

no chão... Eu estava voando, eu finalmente tinha conseguido me transformar, mas ao invés de um cavalo comum, me transformei em um cavalo alado!

E foi voando que cheguei a tempo de impedir a névoa. A pedra conseguiu contê-la e minha família feliz com a vila a salvo, entendeu que a minha curiosidade deveria ser meu guia e minha função não seria apenas cuidar da vila, mas conhecer e cuidar dos diferentes lugares do mundo.

3 O ATO DE COMPARTILHAR COM O PÚBLICO

No dia 30 de Julho de 2022 aconteceu o “II Seminário de Pesquisa em Andamento do curso de Teatro da Universidade Federal de Uberlândia”. Neste dia, apresentei a pesquisa da iniciação científica e tive a oportunidade de mostrar a cena para aqueles que estavam presentes. Até então, jamais havia mostrado para além do grupo de pesquisa e mentalmente o nervosismo me atingiu, afinal, essa cena conta minha história, com meus medos e desafios através da lente da ludicidade e da metáfora.

Pensar que a criação dessa história foi de suma importância artístico-pessoal para mim, coloca a cena em um lugar sensível e que demonstra certa vulnerabilidade. Esse estado que me encontro para apresentar, apesar de importante para estar em cena, já que faz-me despir as emoções e sentimentos de maneira clara para quem assiste, também transparece as sensações e sentimentos mais ínfimos, o que assusta e me desafia.

O desafio consiste em trabalhar toda a preparação do ator/atriz adquirida durante a graduação e acolher o nervosismo que tenta me paralisar. Ademais, imaginar todo o caminho que percorri durante o período de pesquisa e criação, fez retornar à minha consciência e deixar o “frio na barriga” em segundo plano para mostrar um trabalho que preciso e quero contar artisticamente para aqueles que estavam assistindo. Aplausos foram recebidos e a história foi acolhida com muito acalento pelo público.

Figura 4 - Registros fotográficos da apresentação 30 de Julho de 2022



Fonte: Compilação do autor. Acervo pessoal, 2022

Acredito que a recepção do público, fez com que a história se tornasse concreta, viva e real. Os comentários posteriores à apresentação foram importantes, em especial, por afirmarem que mesmo sem cenário e figurino, apenas com a atriz, corpo e voz, era possível visualizar a história. Essa observação foi valiosa para a pesquisa e para perceber os ganhos corporais e vocais que a cena proporcionou.

Apesar da recepção positiva, após o seminário analisamos e refletimos no grupo de pesquisa melhorias para uma maior qualidade técnica e sensível da cena como melhor precisão corporal e finalização de movimentos da partitura e alguns ajustes entre corpo, texto e entonação.

Além dessa apresentação ocorreu a exposição da pesquisa completa no “II Seminário de Pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia”, no qual, em formato de pôster, compartilhei a pesquisa e que foi um disparador para a escrita deste memorial. Neste evento, tive a oportunidade de compartilhar os registros escritos e visuais com pessoas de diferentes áreas e a missão de explicar para pessoas leigas sobre teatro e educação foi muito potente.

4 CAMINHOS FUTUROS

Quando pensamos no que um artista da cena faz, existem milhões de respostas, das quais estou descobrindo no meu caminhar como atriz, mas ao acompanhar e observar minha trajetória durante a iniciação científica, fica mais claro a importância da narrativa e do encantamento que existe ao contar uma história.

Este memorial conta minha história e os processos vividos durante um período que me fez crescer como pessoa e artista. A jornada de criação foi o que mais impactou na minha atuação, pois o trabalho corpóreo-vocal, que é a essência da cena “O dia em que me transformei em um cavalo-alado”, só foi realizado com uma potência técnica e sensível devido ao estímulo da imaginação-criativa com as pesquisas biográficas e as meditações.

Em um primeiro momento, com as pesquisas biográficas, entendo os caminhos que já cruzei. Com as meditações, trabalho a percepção da imaginação-criativa que existe em mim e de toda a potência que me proporciona. A criação das partituras corporais-vocais e a história, são frutos de um desprendimento de medos e julgamentos internos e que, tudo, resulta em uma cena pulsante e cheia de significados.

Cada um desses pontos do processo acrescentaram no meu desenvolvimento pessoal que está intrínseco com o desenvolvimento artístico. O trabalho de sensibilizar e conscientizar a mente e o corpo, trazem uma expansão do olhar sensível que, como atriz, é essencial. Além disso, também tomo consciência da importância de ser uma atriz que sabe contar sua própria história para poder contar as de outras pessoas e de outros mundos.

A apresentação da cena, a pesquisa e este memorial apenas indicam a continuidade de um trabalho que é produzido com muito esforço e sensibilidade por todos aqueles que cruzam este caminho de alguma forma. Com a oportunidade que tenho de realizar a segunda iniciação científica (PIBIC/CNPq) entre 2022 e 2023, continuo as pesquisas de corpo-voz coordenando o “Grupo de Estudos em Teatro Musical”, sob orientação do professor Fernando Aleixo. No grupo, além de pesquisar a voz falada, utilizo o trabalho de estimular a imaginação-criativa para o desenvolver da voz cantada em cena.

Por fim, existem ainda diversas jornadas e caminhos a atravessar, mas finalizo esta com minha bagagem mais pesada, com a história de um cavalo alado para contar e com novos caminhos a traçar.

REFERÊNCIAS

ALEIXO, F. M. **Corporeidade da Voz: voz do ator**. Campinas: Editora Komedi, 2007.

GAYOTTO, L. H. **Voz, partitura da ação**. São Paulo: Summus, 1997.

HARNER, M. **O caminho do Xamã: Um guia de poder e cura**. 10 ed. São Paulo: Cultrix LTDA, 1995

JOSSO, M.-C. **A Transformação de Si a Partir da Narração de Histórias de Vida**. Educação. Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007.

LANZ, R. **Noções Básicas de ANTROPOSOFIA**. 7 ed. São Paulo: Antroposófica, 2005.

LIMA, T. M. Conter o incontível: apontamentos sobre os conceitos de 'estrutura' e 'espontaneidade' em Grotowski. **Sala Preta, [S. l.]**, v. 5, p. 47-67, 2005. DOI: 10.11606/issn.2238-3867.v5i0p47-67. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57264>. Acesso em: 8 jan. 2023.

VASCONCELOS, C. S. **Atenção a Si: Da auto-observação à auto-produção**. Tese. Instituto de Psicologia da UFRJ, 2009.

VIANNA, K. **A Dança**. Colaboração de Marco Antonio de Carvalho. São Paulo: siciliano, 1990.

REFERÊNCIA IMAGENS:

FIGURA 2:

PINTEREST. **Deusa Céltica**. Disponível em: <https://pin.it/5Vm0Ri6>. Acesso em: 8 Jan 2023.

PINTEREST. **The Sword Dance**. Disponível em: <https://pin.it/1TqtVrL>. Acesso em: 8 Jan 2023.

PINTEREST. **Forest Hymn - Desktop Nexus Wallpaper**. Disponível em: <https://pin.it/4kUOutC>. Acesso em: 8 Jan 2023.

PINTEREST. **Calista**. Disponível em: <https://pin.it/5RAIulR>. Acesso em: 8 Jan 2023.

PINTEREST. **Pazuzu**. Disponível em: <https://pin.it/6fOhAS6>. Acesso em: 8 Jan 2023.

PINTEREST. **Glaistig**. Disponível em: <https://pin.it/438XI9t>. Acesso em: 8 Jan 2023.

PINTEREST. **Delightfully Manic**. Disponível em: <https://pin.it/7mmO3il>. Acesso em: 8 Jan 2023.

PINTEREST. **What is Faery Wicca?**. Disponível em: <https://pin.it/1AVq7WK>. Acesso em: 8 Jan 2023.

Jerome Robbins Dance Division, The New York Public Library. "**McCoy Sisters**" *The New York Public Library Digital Collections*.

<https://digitalcollections.nypl.org/items/510d47e2-9f90-a3d9-e040-e00a18064a99>. Acesso em: 8 Jan 2023.

Marc Nicdao and Philippines Ballet. **The princess from the land of spices**. Preview.

<https://www.preview.ph/fashion/designing-for-ballet-why-it-needs-saving-a00038-20160815-lfrm2>. Acesso em: 8 Jan 2023